

Ata da Décima Segunda Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezoito de maio de dois mil e nove, às dezoito e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rita de Cássia Siste Bergamasco. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rainero Venturini para proferir o seguinte texto: Evangelho de Lucas – Capítulo 12, versículos de 1 a 3: “Enquanto isso, milhares de pessoas se reuniram, de modo que uns pisavam nos outros. Jesus começou a falar, primeiro a seus discípulos: ‘Tomem cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada de escondido que não venha a ser revelado, e não há nada de oculto que não venha a ser conhecido. Pelo contrário, tudo o que vocês tiverem feito na escuridão, será ouvido à luz do dia; e o que vocês tiverem pronunciado em segredo, nos quartos, será proclamado sobre os telhados.’” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação da Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Airton Braulino Jorge pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER n.º 068/2009 encaminhando a Casa Projeto de Lei, que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei n.º 1.870/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura, encaminhado a essa Casa Legislativa por meio do Ofício

DER nº 056/2009; 2. Ofício DER nº 069/2009 encaminhando a Casa Projeto de Lei, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para celebrar convênio com a União, por intermédio do Ministério do Turismo, para o fim que especifica, depois de lidos, foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0269/2009, dando resposta ao Requerimento nº 060/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que solicita ao Executivo Municipal informações sobre a existência de processo licitatório para a contratação de oficinas Mecânicas para prestarem serviços para a Prefeitura, entre outras providências; 4. Ofício SEGOV nº 0270/2009, dando resposta ao Requerimento nº 057/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se existe algum tipo de local, que seja apropriado, para que possa recolher animais de grande porte que perambulam soltos em diversos locais da cidade; 5. Ofício SEGOV nº 0271/2009, dando resposta ao Requerimento nº 058/2009 da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informar a esta Casa de Leis se o Código de Postura está sendo devidamente aplicado no que diz respeito à seleção III da Higiene das habitações e Terrenos. Caso esteja sendo aplicado, como é feita a cobrança das despesas e multa aplicada, bem como informar se os proprietários estão sendo notificados do pagamento, quando a Prefeitura executar o serviço de limpeza dos terrenos e ou prédios; 6. Ofício SEGOV nº 0272/2009, dando resposta ao Requerimento nº 055/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar o que vem sendo feito para que seja mantido o nível de qualidade de vida de Jaguariúna, em especial no que se refere aos projetos de habitação, dando toda infra-estrutura aos beneficiários e preservando o Meio Ambiente; 7. Ofício SEGOV nº 0273/2009, dando resposta ao Requerimento nº 062/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as obras da pavimentação asfáltica do Loteamento Terras da Capela de Santo Antonio; 8. Ofício SEGOV nº 0274/2009, dando resposta ao Requerimento nº 059/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal encaminhar a esta Casa de Leis, a relação dos alunos contemplados com a Bolsa de Desconto, através do programa “Universidade para Todos”; 9. Ofício SEGOV nº 0275/2009, dando resposta ao Requerimento nº 065/2009 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar quais os critérios adotados para que as famílias possam receber as cestas básicas mensais, e quantas famílias recebem este benefício mensalmente; 10. Ofício SEGOV nº 0276/2009, acusando o recebimento do Requerimento nº 067/2009 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando

ao Executivo Municipal informar quando será concluída a obra do Emissário de Esgoto que está em execução na entrada do bairro Nova Jaguariúna, próximo à ponte Orlando Santiago, bem ao lado da quadra poliesportiva ali existente; 11. Ofício SEGOV nº 0277/2009, acusando recebimento do Requerimento nº 068/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informações referentes ao Projeto Cinturão Verde; 12. Ofício SEGOV nº 0278/2009, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs.; 251, e 252/2009 do Sr. Rainero Venturini; 253, 254 e 259/2009 do Sr. Rubens das Virgens; 255 e 256/2009 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 257/2009 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri e Fábio Augusto Pina; 258/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 260, 261, 262, 263, 264, 265 e 266/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 267/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco e 268/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 13. Ofício SEGOV nº 0279/2009, acusando o recebimento da Moção nº 051/2009 do Sr. Edison Cardoso de Sá e Outros de congratulações e louvor ao Executivo Municipal pela Solenidade de 100 (cem) dias de Governo; 14. Ofício SEGOV nº 0280/2009, dando resposta ao Requerimento nº 063/2009 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal informar sobre a existência de processo licitatório para a contratação de Hortifrutigranjeiro. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projeto de Resolução da Mesa da Câmara (lendo-se apenas a ementa) que autoriza o Poder Legislativo a celebrar convênio com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, objetivando conceder oportunidade de estágio a estudantes do ensino médio e superior, e dá outras providências, depois de lido, foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda providências que especifica quanto às linhas que servem os Bairros: Nova Jaguariúna, Loteamento Florianópolis bem como Dr. João Aldo Nassif; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal para que possa informar, por meio da Secretaria Municipal de Defesa Social, se a mesma possui aparelhos decibelímetros e se os funcionários da mesma receberam treinamento para manusear tais aparelhos; 3. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de projeto para abertura de acesso do Bairro Florianópolis até a Pedreira Balsalto. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a feitura de calçada na Rua Flor da Porcelana, trecho do entroncamento com a Rua Maria Ângela, onde está localizada a seringueira já conhecida por todos; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo

Municipal a substituição das telhas quebradas, mais especificamente, na parte central, do ponto de táxi localizado na praça Umbelina Bueno; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal abrir o portão de acesso da Secretaria de Defesa Social e ao refeitório da Cozinha Piloto, localizado no final da Rua Cel. Amâncio Bueno, ao lado da antiga fábrica de doce Guacyra; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal limpeza e manutenção do pequeno trecho da Rua Amoreiras, localizado nas proximidades do entroncamento com a Rua Pitangueira, no Bairro Roseira de Cima; 5. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal designar monitores para acompanharem os alunos nos ônibus escolares, para garantir a ordem e a segurança dos mesmos; 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal implantação de uma Escola Técnica neste Município; 7. Do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal colocação de balança de peso nos Parques onde existem atividades físicas; 8. Do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada, na Rua Nistarda, próximo ao nº 115, na Vila São José; 9. Do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal construção de um estacionamento no terreno localizado na Rua Anézia Venturini Zani, atrás do Hospital Municipal Walter Ferrari; 10. Do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal retirar os catadióptricos (tartarugas) e a colocação de sinalização vertical, na rua Santo Antonio de Posse, no bairro Dom Bosco; 11. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal a realização da ronda pela Guarda Municipal nos horários de entrada e saída dos alunos da E.M. Coronel Amâncio Bueno; 12. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal medidas que especifica quanto ao estacionamento em frente à Farmácia Central da Secretaria de Saúde, situada na rua José Alves Guedes (retirada dos aparelhos de Flex Park, pintura de faixa de sinalização, entre outras); 13. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal colocação de lombada na Praça Gomes, situada ao lado do Parque dos Lagos, no Jardim Planalto; 14. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal melhorar a via de acesso ao Balão que localiza-se na Alameda dos Silva, no bairro Nova Jaguariúna; 15. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal limpeza de todos os bueiros no Município, em especial os dos bairros Vila Doze de Setembro, Jardim Planalto e Jardim Zeni. 16. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal confecção de uma lixeira de uso coletivo no bairro Recanto do Camanducaia; 17. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal que seja mantido o uso do

bafômetro 24 horas, durante todo o ano, não somente no período do rodeio; 18. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal iluminação da Estrada Municipal JGR 221 –Amadeu Bruno; 19. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal lombada e sinalização na rua Rita V. de Andrade Lima, com travessa Theodosio R. Otero, no bairro Cruzeiro do Sul; 20. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal colocação de novas placas com os nomes das ruas e do bairro a qual pertence. Moções: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Senhor Prefeito Municipal, Márcio Gustavo Bernardes Reis, pela iniciativa de manter em pleno funcionamento as Escolas Estaduais: “Prof. Celso Henrique Tozzi”, “Profª Júlia Calhau Rodrigues” e “Profª Anna Calvo de Godoy”, quando da vinda de uma Escola Técnica para atender às necessidades dos nossos cidadãos, sendo esta implantada em local que melhor couber; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Senhor Orlando Silva, Ministro dos Esportes, pela sua preocupação e dedicação no setor esportivo da Cidade de Jaguariúna; 3. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor pelo Dia do Profissional da Saúde, comemorado no dia 12 de maio. A seguir, foram apresentadas as seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº10420122/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde, sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.287,35; 2. CE-RSF-06/2009 do Diretor da Renovias dando resposta ao Requerimento nº 037/2009, do Sr. Rainero Venturini solicitando informar se é verídico que aquela empresa repassa ao Município valores do pedágio, e caso confirmado, onde está sendo empregado o valor arrecadado, anualmente; 3. Cartão do Bispo da Diocese de Amparo – Dom Francisco José Zugliani dando resposta à Moção nº 028/2009 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto e Outros de Apoio à CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pela iniciativa da Campanha da Fraternidade deste ano de 2009, que traz o tema “Fraternidade e Segurança Pública” e o lema: “A Paz é fruto da Justiça”. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda providências que especifica quanto às linhas que servem os Bairros: Nova Jaguariúna, Loteamento Florianópolis bem como Dr. João Aldo Nassif, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal para que possa informar, por meio da Secretaria Municipal de Defesa Social, se a mesma possui

aparelhos decibelímetros e se os funcionários da mesma receberam treinamento para manusear tais aparelhos, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de projeto para abertura de acesso do Bairro Florianópolis até a Pedreira Balsalto, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Senhor Prefeito Municipal, Márcio Gustavo Bernardes Reis, pela iniciativa de manter em pleno funcionamento as Escolas Estaduais: “Prof. Celso Henrique Tozzi”, “Profª Júlia Calhau Rodrigues” e “Profª Anna Calvo de Godoy”, quando da vinda de uma Escola Técnica para atender às necessidades dos nossos cidadãos, sendo esta implantada em local que melhor couber, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 5. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Senhor Orlando Silva, Ministro dos Esportes, pela sua preocupação e dedicação no setor esportivo da Cidade de Jaguariúna, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor pelo Dia do Profissional da Saúde, comemorado no dia 12 de maio, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por quatorze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo de aproveitar aquele momento e fazer menção e parabenizar pela prêmio que tinha sido ganho através da Trilhos do Jequitibá, que tinha saído no jornal, o último jornal, “A Tribuna”, que tinha ganhado um prédio na “Eco Cidade”, e pelo trabalho, também, de ajuda ao Haiti, a qual vinha sendo feito por esta ONG; agradeceu, também, à nobre Vereadora Karina por fazer menção ao Sindicato dos Metalúrgicos em sua coluna, dos vinte e um anos que o Sindicato dos Metalúrgicos tinha feito no último dia vinte de maio, ou melhor que iria fazer no dia vinte de maio, que era o dia seguinte; aproveitou, também, para mencionar pelo que ele tinha visto, presenciado, e que em alguns tempos atrás havia algumas críticas na Galeria com relação ao evento do Rodeio, que no final de semana as pessoas utilizavam aquele espaço da Galeria e de forma que tinha muito tumulto e muita desorganização, e pelo que tinha presenciado dessa vez, houve uma intervenção do Poder Executivo, da Prefeitura, no sentido de que, inclusive com o pedido da Câmara, no sentido de que toda a população pudessem utilizar e as pessoas que viessem de fora o espaço, mas de forma que pudesse organizar melhor aquela questão, e que não sabia se tinha sido bem conduzido, mas viu que o

patrulhamento, tanto da Guarda e da Polícia Militar tinha sido de uma forma mais ostensiva, e não tinha tido muito tumulto, barulho, da forma que estava tendo nas últimas vezes; disse que também queria ali fazer uma menção política, porque esta Casa era uma Casa de Leis, mas também era uma Casa Política, que eles debatiam ali política, pontos de vista, idéias, que era o que tinha que ser, afinal de contas, cada um deles, Vereadores, era um agente político eleito pelo povo, e ali colocavam suas opiniões, e que ele queria ali, fazer menção, mais uma vez, ao trabalho que vinha sendo feito de prestação de contas para o Município, através do Executivo; cem dias de Governo que ele analisava e, inclusive, o seu partido o PCdoB, também, analisava, que era um Governo vitorioso; disse que críticas todos os governos tinham, agradar todo mundo, nem Jesus Cristo tinha conseguido agradar; tinham aqueles que queriam ver a derrota, um grupo que queria ver a derrota deste Governo, queria ver este Governo naufragar, mas era um Governo que estava firme, era um Governo que governava para aqueles que precisavam, e esse momento era um momento de dizer da importância aqui, que tinham tido uma mudança política na Cidade, embora muitas pessoas não estavam contentes, mas era importante ressaltar que ali tinha governo, a Cidade tinha governo, e que não era como muitos diziam e falava que ali tinha “desgoverno”, e que não, ali tinha governo, que estava atendendo ao povo, buscando governar; muitas pessoas reivindicavam, inclusive, na questão de emprego, que em Jaguariúna tinha que vir mais empresas, e que naquele dia tinha estado na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e a Secretaria, apesar de ainda não ter um Secretário que estivesse trabalhando neste objetivo, mas quem estava lá estava trabalhando, estava buscando conduzir, a Secretaria, e dali pouco tempo teriam alguma novidade, a qual não podia ficar ali dizendo, falando, mas teriam ali empresas que poderiam, que estavam sendo trabalhadas para se instalar na Cidade e gerar empregos para o povo de Jaguariúna; disse que era um Governo que pensava para frente, que trabalhava em favor do Município; disse a todos, naquele dia, porque era importante verem a Câmara cheia, era gostoso eles verem a população participando e, naquele dia, tinham ali vários projetos importantes para serem votados, inclusive, tinham um projeto ali que iria ser votado com o aumento de contratação de mais funcionários públicos, e, era importante que todo mundo participasse e estivesse ali para dar o apoio, porque era importante tal discussão no sentido de contratação ali de novos funcionários, para poder a máquina funcionar melhor; disse que tinham tido uma reunião com o Prefeito, onde o objetivo principal era acabar com a questão do RPA e contratar pessoas que eram funcionários públicos, e isso era uma iniciativa muito importante, e que queria

parabenizar o Executivo e que iriam ali votar, e que aquele projeto iria para debate e votação naquele dia, e era importante que todo mundo estivesse na Casa; disse que muitas pessoas os cobravam na rua quando que a Prefeitura iria contratar, e tinha um projeto ali para que pudesse ter mais contratações porque a máquina, que muitos falavam que tinha muitos funcionários que não estavam trabalhando, e quem falava isso era porque não tinha conhecimento real ou falava na má fé, porque a grande questão era que a máquina estava aumentando porque os serviços à população estavam aumentando; a questão da Farmácia vinte e quatro horas; a questão da pediatria, também tinha a questão aí que tinha sido, também, proposta de campanha, que era a creche noturna, e que se estava trabalhando neste sentido, e que era todo um conjunto de serviços à população, que ia ser oferecido e estava sendo mudado; disse que tinham uma questão da Secretaria de Cultura: quantas atividades, a agenda cultural da Cidade vinha tendo uma mudança de trezentos e sessenta graus, no sentido de ter mais cultura para o povo, e que isso, também, levava em conta a Saúde, Unidades Básicas de Saúde que tinham sido abertas, e também o aumento dos serviços, entre outras coisas importantes que a Prefeitura estava trabalhando no sentido de aumentar o serviço para a população; disse que justificava sim não ter esses RPAs e aumentar a questão das contratações de funcionários públicos, e com isso queria ali externar o apoio da Bancada do PCdoB, e pedir a todos os nobres Vereadores que votassem naquele projeto, e que a população, também, aguardasse ali todos que estavam presentes, porque era importante todo mundo participar, tendo em vista que naquele dia teriam ali alguns posicionamentos no ponto de vista da Tribuna Livre, que no ponto de vista deles era um posicionamento político, que eles não concordavam, mas a democracia, do mesmo jeito que cabia a eles o dever de ouvir, cabia o direito, também, de falar, e que iriam ali debater, porque eles estavam numa casa democrática, e como eles viviam numa democracia, na Casa a democracia tinha que ser exercida na prática, e que era esse o debate importante que tinha que ser dado, as pessoas iam ali falar e eles também tinham o direito de debater esta questão; disse de querer naquele momento, colocar a importância do projeto que iria ser aprovado e também na questão, hoje, que eles tinham que fazer do ponto de vista deste debate com relação ao último fato ocorrido, que não existia concordância com relação àquele fato, e se queriam fazer isso uso político, mas eles, pelo menos a Bancada do PCdoB, não concordavam com essa posição, e estavam ali apoiando de fato a posição do Governo; disse que ali, naquele dia, ele e a nobre Vereadora Karina estavam em desvantagem, porque eles seriam os últimos a falar, e esperava que todos os Vereadores estivessem ali no sentido de também apoiar ali, e que o nobre

Vereador Fred disse que também apoiava tal questão, no ponto de vista de entender, de apoiar o projeto, porque achava que ele tinha que ser a favor, e que no seu ponto de vista, era lógico, o voto era dele, de apoiar o projeto para que pudesse ter mais contratação no Município, e não pudesse ser essa penca de RPA que tinha no passado; disse que era um ponto de vista dessa questão e também era um ponto de vista ali que eles iriam ter a oportunidade de debater mais, e que era isso o posicionamento político deles; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que era muito bom terem a Casa cheia, mas as coisas, muitas vezes, na política eram complicadas, e mereciam alguma explicações; disse que durante as votações que eles teriam naquele dia, as pessoas ouviriam algumas siglas que eram importantes conhecerem para entenderem, e terem uma posição política do que iria ser feito naquele dia; disse que para trabalhar na Prefeitura Municipal, hoje em dia, tinham várias formas de trabalhar, e que a primeira era cargo de confiança, o que significava que o Prefeito contratava quem ele confiava, era um cargo de confiança; disse que iriam ouvir, naquele dia, muitas vezes que alguém tinha sido contratado ou tinha sido dispensado de seu cargo de confiança; disse que o Prefeito tinha total liberdade quando não confiava mais naquela pessoa que estava no cargo de confiança de dispensar essa pessoa; outra forma de trabalhar era por RPA, era uma pessoa que tinha uma capacidade para algum serviço e ela podia trabalhar sem prestar concurso, o Prefeito chamava, fazia um recibo e pagava, e a outra forma era a pessoa prestando concurso público, a pessoa estudava, se qualificava, preenchia um monte de itens, passava num concurso, e ela era concursada pública; disse que estava explicando isso ali, porque muitas vezes se manipulava muito as informações, e por isso deixava claro quais eram as formas de trabalhar; disse que acontecia que, atualmente, e isso vinha do ano passado para cá, a Prefeitura gastava quatrocentos mil reais, ou quase quinhentos mil reais em RPAs, e que se voltassem à explicação anterior, era pago para pessoas que o Prefeito queria; disse que era fato que se eles gastavam quinhentos mil reais em RPAs, não podiam chamar os concursados públicos, aquelas pessoas que tinham estudado, se qualificado, se preparado e passado num concurso; disse que a lei que eles estavam votando naquele dia, não era que criava ou aumentava cento e noventa cargos, ela substituía os quatrocentos mil reais que gastavam em RPA para funcionários públicos, e que isso nada mais era que uma transparência pública, porque no RPA o Prefeito podia chamar seu primo, podia chamar um amigo, podia chamar o amigo do amigo, e no concurso público não, era chamado quem tinha estudado, quem tinha se preparado, o que mostrava uma imparcialidade; disse que

o Executivo, a sua bancada, de seu Partido, confirmou com o Edison, eram a favor em dar valor a quem estudava, a quem tinha se preparado, a quem tinha tido uma oportunidade, quem tinha prestado concurso; disse que o que tinha que deixar muito claro, que como o Edison tinha falado, e que eles eram os primeiros a falar, naquele dia, e isso era uma lei, cada sessão começava um, era que eles, num determinado momento, iriam escutar que estava se aumentando cento e noventa cargos, quando na verdade, eles estavam substituindo quatrocentos mil reais que eram gastos por mês em RPAs, em chamar funcionários públicos, e alguém podia falar, porque sempre tinha os críticos de plantão; perguntou o que acontecia se esse funcionário fosse ruim? Disse que ele tinha três anos de testes, e que o concursado público, quando ele era chamado, nos primeiros três anos ele ficava num tipo de teste, e que dizia isso, porque dali para frente, na fala dos outros Vereadores, não tinha tanta certeza, disse ao Edison, se tal lei iria ser aprovada naquele dia, e que o Vereador tinha dito que seria aprovada e não sabia se o Fred iria votar a favor ou contra, mas o fato do Fred votar a favor ou contra era um problema com os eleitores dele e com a população, mas que ela não estava, em nenhum momento, e que achava que pela inteligência ele iria votar a favor, mas tudo bem; disse que achava, sem dúvida alguma, que eles tinham que dar chance aos concursos públicos, e voltava a repetir que o Prefeito podia, do mesmo jeito que alguém podia se divorciar, que alguém podia se separar, e que alguém podia ser amigo de alguém ou não, o Prefeito tinha total liberdade de dispensar um cargo de confiança dele; disse que independente do que iria acontecer nas próximas horas, porque aquela sessão deveria ir longe naquele dia, o Prefeito tinha algumas atribuições que ele tinha, e nada mais justo que um cargo de confiança, era um cargo de confiança, e se o Prefeito não confiava mais, ele podia dispensar; disse que tinha utilizado seis minutos para que todo mundo soubesse dali para frente, nas próximas falas, o que era RPA, o que era funcionário público e o que era cargo de confiança, porque muitas vezes se confundiam as coisas; disse de mais uma vez parabenizar o Executivo, estavam no caminho certo, achava que muitas coisas precisavam melhorar, mas ao mesmo tempo achava que muitas coisas estavam sendo muito bem feitas; disse que essa era apenas a sua colocação de seu Partido, de explicar para a população, para que dali para a frente, voltava a repetir, não se manipulasse essas siglas: RPA, cargo de confiança, concursado, porque ninguém era obrigado a saber isso, mas voltava a repetir que nada mais transparente que o concurso público, e que esperavam contar com os outros Vereadores para aprovar estes cento e sessenta cargos concursados, porque sem dúvida alguma colaborariam para que mais recursos ficassem no Município e mais pessoas

tivessem a oportunidade de exercer um direito dos quais elas mereciam, porque tinham estudado, se formaram, passaram num concurso, e não tinham sido chamadas, e tinha muitos concursos que estavam caducando porque não eram chamados, porque se preferia, nos anos anteriores, contratar pessoas com RPAs, ou seja, pessoas que podiam ser amigas, ou podiam ser amigo dos amigos, e que agora, não, este Governo iria contatar pessoas imparciais que tinham prestado concurso público; disse que achava que continuavam na mesma pauta e o Gustavo continuava com a mesma pauta: transparência, moralidade e oportunidade para todos; muito agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rainero Venturini e Rita de Cássia Siste Bergamasco, que a passaram; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rubens das Virgens que cumprimentou a todos, dizendo apenas que seu requerimento à Empresa Metrópolis era um reflexo da necessidade da população do bairro Nova Jaguariúna, Parque Florianópolis e Colinas do Castelo e que ocorria era que tinham pela madrugada, apenas às quatro e meia um ônibus que subia ao Distrito Industrial; disse que havia moradores do Parque Florianópolis, na Colina do Castelo, da Nova Jaguariúna, que começavam o horário de entrada no serviço às seis horas, e como só tinha esse circular, esse ônibus que saía da Rodoviária às seis horas, aliás, às quatro e meia, eles tinham que levantar antes das quatro, vir andando, alguns que não tinham carro, até a Rodoviária e tomarem o ônibus; disse que era um desgaste físico para quem ia começar no trabalho às seis, ter que levantar antes das quatro, e que perdia-se muita hora na estrada; disse que se a empresa pudesse, pelo menos, ir até o ponto principal do Florianópolis e pelas reivindicações que tinha visto, os moradores eram até flexíveis, disseram que se ele passasse pelo menos na marginal já iria ajudá-los e muito, e se melhorasse o horário para às cinco, para quem entrava às seis, ir até o Parque Florianópolis iria melhorar mais porque iria permitir ter uma hora de sono a mais na madrugada para quem enfrentava o trabalho o dia todo e isso iria ser de grande valia e esperava que eles tivessem o atendimento desse Requerimento, porque era uma necessidade do dia-a-dia da população, era o que tinha a dizer, muito agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, comentando que sempre dizia que era uma satisfação muito grande eles poderem trabalhar com a Casa cheia, e ao mesmo tempo ficava chateado de saber que tinham pessoas que, infelizmente, não tinham lugar para sentar, estavam assistindo à Sessão em pé, e em nome da Câmara pediu desculpas a todos; lembrou quando tinham assumido a Legislatura passada, e que muitos deles iriam lembrar, o espaço que eles dispunham ali de Plenário, era para em torno de vinte pessoas sentadas, e naquela época, quando tinham iniciado, não era

hábito a população frequentar as Sessões da Câmara, e que quando convidavam as pessoas para participarem, muitos perguntavam: “Mas pode entrar lá dentro?” As pessoas não tinham a noção que não só podiam como deviam frequentar a Casa, e na última Legislatura sob a presidência do Fernando Português, depois da Fefa, os nove Vereadores, que tinham permanecido ele, o Fred e o Fábio, depois de muita luta, eles tinham conseguido aumentar o Plenário e poder disponibilizar os Gabinetes, também, que até então a situação era a seguinte: o munícipe vinha fazer uma denúncia, alguma coisa, eles atendiam em pé na calçada; os Vereadores dispunham de uma única sala, que era do Presidente, não que o Português, nem que a Fefa, os proibissem, mas era uma única sala para nove Vereadores, e que era comum receber uma pessoa e convidar para conversar lá dentro, e a hora que se abria, já tinha um Vereador ali dentro, e pedia-se desculpas, e que aos poucos eles tinham conseguido, depois de muitas reivindicações, muita mora na construção deste espaço, eles tinham conseguido ampliar, e hoje, felizmente, para eles, estava lotado, infelizmente, para algumas pessoas elas estavam em pé, mas disse que era para que elas continuassem vindo, continuassem vindo porque era melhor maneira de se saber o que acontecia na Cidade, estava-se presenciando, tudo o que acontecia na Cidade passava obrigatoriamente pela Casa, e era importante que eles frequentassem; disse de agradecer ao nobre Colega Edison pela moção aos profissionais de Saúde, em nome de todos os profissionais do Hospital, dos Postos de Saúde, de todos os de consultórios, clínicas, agradeceu a ele, agradeceu ao Mauricinho, também, que na última sessão não tinha feito como propositura, mas tinha se lembrado, e agradeceu aos dois pela lembrança, em nome de todos os profissionais de Saúde; disse que tinha entrado com uma indicação naquela semana, porque estavam vendo que existiam alguns parques na Cidade, notadamente, o Parque dos Lagos, onde a população estava usando aquele espaço para prática de atividades físicas, e que era uma beleza de se ver; chegava-se lá tinha aulas de ioga, Lian Gong (liancun), alongamento, tinha o pessoal que fazia a caminhada, tinha aulas de dança, tinha uma série de coisas, e que ele, até na sua profissão de médico, era um ferrenho incentivador das atividades físicas, dentro dos limites de cada um, era evidente, e a grande verdade era que a maioria das pessoas que procuravam uma atividade física, além dos benefícios de evitar riscos de doenças, como hipertensão, diabetes, as cardiopatias, mas elas buscavam o controle do peso, e que tinha achado por bem, que seria interessante, que em cada um desses parques tivesse uma balança de pesagem, porque acontecia que as pessoas hora se pesavam no mercado, hora se pesava numa farmácia, num consultório, e que sabiam que existia uma variação de balança para balança; disse

que a idéia era que em cada um desses parques tivesse uma balança porque a pessoa ia travando uma briga própria dela com a balança, e que estava falando por experiência própria, que ainda não tinha atingido, não tinha vencido essa guerra, mas pelo menos se conseguia ter um controle um pouquinho mais acirrado, no final de semana que se extrapolava um pouquinho, e que ficava aí a indicação, e que achava que iria ser de boa valia para as pessoas que freqüentavam; disse que outra indicação era uma que há muito tempo pedia, desde a outra legislatura, estava pedindo novamente, esteve conversando com alguns Secretários, e que agora estava entrando novamente com uma indicação, com relação ao estacionamento no entorno do Hospital; disse que ali no Hospital, naquele entorno, sempre tiveram um problema de estacionamento, e que ali estacionavam funcionários do Hospital, médicos, pacientes, acompanhantes, os estagiários da FAJ, que muitos faziam estágio no Hospital e estacionavam, e sabiam que tinha um horário de pico ali, que era no horário de visitas, as pessoas não tinham onde estacionar, e que já era ruim o estacionamento, se conseguir um estacionamento, e que tinha piorado muito com a ciclofaixa; disse que o que vinha pleiteando já há algum tempo que aquele terreno que tinha atrás do Hospital, entre as ruas Anésia Venturini e a rua Santo Antonio que, teoricamente, seria construído o Centro de Especialidades lá e até então não tinha sido construído, existia uma espaço lá que não se utilizava para nada, sua indicação era que fosse feito um estacionamento ali, mesmo que, eventualmente, no futuro fosse se construir alguma obra ali, mas de imediato tinha certeza que isso beneficiaria em muito a população, e para fazer um estacionamento bastava passar uma máquina, jogar uma brita ali e isso era transformado num estacionamento, e que se se quisesse melhorar poderia até cercar, e que já tinha até conversado com o pessoal da direção e que eles falaram que teriam condições até de disponibilizar uma vigilância ali para os carros que estivessem estacionados haja visto não só a distância que se tinha que estacionar o carro, às vezes pessoas com dificuldades de locomoção, e ainda corria o risco do carro estar muito distante da área onde se podia estar cuidando dele, e que sabiam de carros que eram furtados, que eram arrombados, então, mais uma vez estava pedindo isso, esperava ser atendido nesse pedido que há muito tempo vinha fazendo, a menos que alguém chegasse nele e falasse: “Airton, a semana que vem estaremos começando uma obra”, daí tudo bem, mas enquanto aquilo estivesse parado poderia ser usado de uma maneira melhor; e para concluir sua fala, disse ao Presidente, que na semana anterior os noticiários da TV, dos jornais, eles tinham sido bombardeados e ainda estavam sendo bombardeados não com tanta veemência, mas duas notícias chamavam muito a atenção de todos, a primeira, o

problema da enchente no Nordeste, e que sabiam que os irmãos, principalmente, do Maranhão, eles estavam passando por dificuldades grandes, e que ainda naquele dia estava ouvindo falar, que a dificuldade maior, que a necessidade maior, imediata deles hoje, disse ao Presidente, era água, água para tomar, e que eles estavam sem uma série de coisas, alimentos, roupas, mas a prioridade, hoje, era a falta de água, e no outro polo da discussão, na semana anterior, estava a tributação da poupança para aquelas pessoas que tinham mais de cinquenta mil reais guardados; disse que apesar que esta tributação, se entrasse em vigor iria ser a partir de dois mil e dez, mas um fato tinha chamado a atenção, disse ao Presidente, que essa tributação para as pessoas que dispunham de mais de cinquenta mil reais em caderneta de poupança atingiria um por cento dos poupadores, um por cento dos poupadores tinha mais que cinquenta mil reais, e pasmassem, esses mesmos um por cento de poupadores eram responsáveis por quarenta e quatro por cento de todo dinheiro que estava na poupança do País; disse ao Presidente que achava que isso, para eles, era o retrato mais puro da desigualdade que o País era, e que achava que isso, disse ao Presidente, envergonhava a todos eles, aquele poupador que conseguia juntar dez reais para por na poupancinha dele e juntar cem reais, duzentos reais em um ano, e os grandes poupadores que detinham quarenta e quatro por cento de todo o dinheiro; disse que, infelizmente, aquele era o retrato do País, e em cima disso queria registrar que ele endossava, ele assinava em baixo a toda administração, a todo governo, que fosse, realmente, voltado ao social, e que ele era de um partido socialista e defendia isso: a administração tinha que ser voltada ao social, e que estava apoiando esta administração porque até aquele dia, disse ao Presidente, vinha se mostrando naquele caminho, e esperava que continuasse, e iria continuar tendo o apoio dele incondicional; desejou boa noite e agradeceu; pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao ex Vereador Toninho, dizendo que muito os honrava com sua presença, diretores de escola, professores, membros da Comunidade, e que ficava, realmente, envaidecidos com a Casa cheia; falou que gostaria de iniciar sua fala dizendo a respeito da democracia, e que achava que aqueles duros períodos que tiveram democracia tinha que ficar na história apenas, e tinham que honrar este espaço que tinha sido dado a eles, através do processo democrático, para que eles pudessem ali, estar expressando fosse qual ela fosse a vontade deles, e que era por isso que existia o espaço democrático, e era por isso que tinha que ser esta Casa também; disse que falava isso porque a Casa tinha que ser utilizada e sempre pelos munícipes, e tinha certeza que sempre tinha sido usada, e que as pessoas podiam

concordar ou não se ela era usada de uma forma política ou não, enfim, mas eles tinham que abrir o espaço para que a discussão ocorresse; disse esperar que aquele fosse sempre o papel da Casa, e os munícipes a utilizassem sempre para poder trazer nela suas aflições, e eles poderem ali tirarem suas conclusões, onde, realmente, a maioria, se faria vencedora, e que era o processo democrático e tinham que respeitar; falou que dizia isso porque achava que na fala da Tribuna Livre iria ter a Rosangela que iria falar, e confirmou com a mesma presente na assembléia se iria falar, e esperava que se utilizasse desse espaço sim, e que ele tinha que ser utilizado por qualquer pessoa que pudesse fazer dele uso, sem constrangimento, vinha na Tribuna e expunha suas aflições, necessidades, angústias, pedidos, enfim, tudo aquilo que eles pudessem usufruir, e eles, Vereadores, pudessem estar ali escutando; disse que falava isso não era porque a Rosangela iria utilizar, mas falava isso em nome de todos os funcionários que estavam ali representados pelo pessoal da Educação, que num momento futuro, poderiam estar querendo usar este mesmo espaço por uma questão, enfim, pessoal; disse que o que não podiam admitir que pessoas fossem constrangidas, realmente, de estarem utilizando tal espaço, e achava que tinha que ser feito, expor aquilo que estava acontecendo e eles vinham ouvindo que as pessoas, e que estava sendo muito habitual por parte desse Governo, que tinha que rezer a cartilha do governo, senão estava fora; disse que achava, e que já tinha sido dito ali e ele não iria ficar discutindo sobre aquilo que eles, possivelmente, poderiam discutir, porque se eles pegassem a pauta não tinha um projeto para eles discutirem ainda, iria ser apresentado através de requerimento de urgência, mas não tinha nada para eles discutirem, e já estavam falando que estava tudo aprovado, e já estava tudo aprovado mesmo, eles iriam ver a partir da discussão e votação, já estava tudo certo, acordado, e iria estar aprovado, não adiantava falar, esperar, discutir, sentar com o Prefeito, falar que tinha que, realmente, rever, “vamos devagar, não é bem assim”, porque o Governo não falava a mesma língua, e que no dia anterior tiveram o Secretário de Governo na televisão falando do repasse de recurso para o Município, dizendo que os repasses estavam sendo menores, estavam ficando mais curtos e todo mundo tinha que apertar o cinto, e que não sabia se alguém tinha assistido na EPTV, mas tinha saído esta informação do Secretário de Finanças do Município falando isso, e que naquele dia eles estavam votando um projeto aumentando duzentos cargos, e que iriam ter o momento oportuno para discutir o projeto de uma forma democrática e inteligente, e que iriam discutir isso e não era no momento da fala, do uso da Tribuna Livre, e a preocupação de seus antecessores foi que ele falasse alguma coisa de mal, que eles não pudessem ir ali

retrucar, mas iria ter o momento oportuno no projeto para se discutir uma hora, duas horas, três horas, e ficarem debatendo o tempo que fosse, era o momento oportuno para estarem discutindo o projeto, e que isso era regimental, não estava inventando naquele momento; comentou que uma pessoa falava que tinha que segurar os freios, que era o Secretário de Finanças, o outro vinha pondo projeto aumentando mais de duzentos funcionários, que era preocupante; disse que uns falavam que a crise estava aí, o Município estava arrecadando menos, e que ele estava com o balanço de abril, e que estava ali para quem quisesse ver, estavam arrecadando mais do que o ano anterior, tinham arrecadado mais até o final de abril do que o ano passado; disse que se os serviços não estavam sendo executados a contento, o grande serviço à população não estava sendo executado a contento, aquilo que vinha sendo feito, da forma que todo mundo sabia que vinha sendo feito, bem ou mal, mas vinha sendo feito, e que no hoje nem se estava sendo feito, porque tinham programas sociais, mais de vinte programas sociais parados, tinham problemas em várias áreas, tinham problemas, enfim, que caberia ali estar falando a noite inteira, e ainda não tinha sido proposto solução, e que a solução era contratar funcionário, enfim... mas, isso teriam o momento oportuno para discutir; disse que antes de estarem discutindo o projeto, uma das funções precípuas da administração era a publicidade, e isso não estava acontecendo com a Administração, o projeto chegava ontem na Casa e votava-se hoje; quando a população ficava sabendo já tinha sido votado, não dava nem tempo de discutir, já tinha ido; entrava-se ontem, votava-se hoje; por que ontem? Porque era o dia da reunião de Comissões, e que eles discutiam os projetos que entravam na Casa, o projeto que entraria naquele dia da Sessão, estariam discutindo na semana que viria, possivelmente, para votar na próxima terça, e não, iria ser votado em regime de urgência, que era algo regimental e poderia ser executado, enfim, cabia a eles votarem ou não; disse que falava isso, e voltando a falar da questão da democracia, as coisas estavam sendo empurradas goela a baixo, e naquele dia tinha tido a prova fatídica de que isso estava ocorrendo, do que tinha ocorrido na Casa, por uma questão de uma propositura, e que não iria nem discutir porque, realmente, era uma questão interna, depois alguns colegas poderiam ficar chateados com ele, mas o Vereador não podia apresentar algo que talvez pudesse magoar a Administração, que talvez pudesse receber represália, e que represália era mandar colegas, correligionários, amigos embora, e que, infelizmente, estava sendo assim; disse que achava que tinham que usar este espaço democrático para vir na Casa expor aquilo que, e que não estava ali criticando o Governo, clamou pelo amor de Deus, e que o Governo estava aí, estava trabalhando, e que ele queria ajudar, fazer com

que o Município crescesse de uma forma que o Município merecesse e democraticamente, onde fossem respeitadas as vontades deles, e que era isso o mínimo, e que estava falando isso e queria pedir mil desculpas em nome do Município de Jaguariúna à Rosângela, por tudo o que ela tinha representado na Educação, ela tinha sido Secretária de Educação, foi diretora, enfim, tinha percorrido todo o trâmite nesta longa jornada, difícil jornada que era ser professor, e que ela, realmente, levasse suas desculpas, por ter sido, não sabia se despedida, não sabia se era esse o termo, de uma forma tão assim sem ter, realmente, uma justificativa; disse de estender, também, este pedido de desculpas ao medido, Dr. Muraro, que tinha crescido na Cidade, também, que tinha sido demitido por telefone, uma pessoa que tinha se dedicado por diversos anos ao Hospital, e, graças a Deus, e queria parabenizar a imprensa por ter dado espaço a pessoas que estavam descontentes com o que estava acontecendo na Cidade, e que tinham tido, naquele dia, no Jornal, três pessoas criticando o atendimento no Hospital que, realmente, isso acontecesse porque era só na críticas que eles melhoravam, e que achava que eles tinham que receber críticas para que estivessem cada vez melhor desempenhando o papel deles; parabenizou a Imprensa por ter dado espaço a essas pessoas, também, de uma forma democrática, e que as pessoas pudessem absorver essas críticas e fazer com que os serviços públicos melhorassem, porque não estava melhorando; disse que falar para ele que tinha crise e estava faltando dinheiro, era balela, e que estava ali o orçamento do ano anterior até abril e deste ano, para quem quisesse ver, tinha arrecadado mais, como estava gastando? Aí, realmente, as informações ali não chegavam; disse que falar que contratar funcionário iria se contratar, tinha funcionário para ser contratado, e que tinham discutido ali nos primeiros noventa dias com o Secretário de Segurança Pública, só tinha sido o problema de Segurança na Cidade, e estavam mandando projeto aumentando apenas cinco Guardas Municipais, só cinco, e o Secretário falou que precisava mais de vinte para resolver o problema; disse que não se sabia que prioridade tinha; comentou que ouviu-se falar da creche noturna, por isso estavam precisando de pajem, enfim, mas não tinham quando precisaria fazer isso, enfim; disse que acontecia que as coisas estavam tomando uma proporção preocupante no Município, e ele não tinha a mínima preocupação de votar contrário àquele projeto, e que não estava ali votando contra a pessoas que tinham prestado concurso, de forma alguma, estava votando ao número excessivo de cargos, e que no início do ano já tinham votado mais de cem cargos, de onde, achava que trinta e oito, quarenta e oito já eram de confiança, estavam aumentando mais trinta cargos de confiança que era de livre nomeação e exoneração e no início do ano já

se falava em RPA, “porque o Governo antigo tinha RPA, porque o Governo antigo...” disse que iria ter RPA, continuaria a ter RPA porque tinha coisas que não tinha como contratar se não fosse sem RPA, e que isso iria acontecer neste Governo, iria acontecer nos próximos governos, não tinha como, só que contratação por RPA era por um ano, depois tinha que mandar embora e não contratar mais, não podia; disse que era uma questão paliativa para que se resolvesse um problema, e que isso aí iria ser discutido posteriormente, e iria poder ter este momento para que pudessem discutir; disse que gostaria só de deixar ali um desabafo, e que na Administração passada eram muitos criticados por fazer muitas praças: “O Prefeito só faz praças, só faz praça, praça, praça”, agora nem praça faziam mais, hoje, agora, se plantavam árvores na Avenida, onde era para ser Avenida, a turma iria querer fazer praça lá, sinal que o exemplo que eles estavam fazendo praças estava sendo bem seguido; parabenizou, realmente, essas praças que estavam sendo feitas no meio das avenidas que, realmente, tinha tudo a ver com a Cidade; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, aos colegas educadores e a todos os presentes; disse que naquele dia era dia de Santo Ivo, protetor dos Advogados, e que achava que cada um dali, naquele dia, deveria sair com um advogado, e que gostaria como professor, educador, falar sobre a moção que tinha feito para o Executivo em relação à pessoa do Senhor Prefeito pela opção de manter as três escolas estaduais de Jaguariúna, ou seja, a “Celso Tozzi”, a “Júlia Calhau” e a “Anna Calvo de Godoy”, e que ele, como Professor do Estado, há vinte e oito anos, tinha compartilhado aí esse clima horrível que tinha se tornado nestes últimos dias perante o fechamento de uma dessas escolas, e na terça passada, um reunião tinha terminado com o bom senso, o Prefeito optando por trazer uma Escola Técnica para Jaguariúna e mantendo as três escolas estaduais existentes na Cidade; disse que todos eles, educadores, eram favoráveis à vinda da Escola Técnica para Jaguariúna e em nenhum momento eram contra, mas que não mexesse com as três escolas estaduais da Cidade, que iria prejudicar professores, funcionários, agentes educacionais, etc. Disse que lamentava, profundamente, como educador, o clima constrangedor que ocorria na área de Educação, e que não cabia a ele julgar cargos, e quem era ele como Vereador julgar cargos, e que ele só queria dizer ali que lamentava pela Professora Rosângela Calhau, a qual conviveu muitos e muitos anos ao seu lado como Professora, como Diretora, e também como pessoa que convivia em sua casa desde a época de sua mãe, junto com sua família, e que lamentava tudo isso que estava ocorrendo, não estava ali para julgar o caso, não cabia a sua pessoa, não era

ninguém, e só queria estar grato a tudo o que ela tinha representado na Educação para Jaguariúna, e que Jaguariúna achava que hoje perdia uma pessoa útil para a Educação, não precisava estar falando mais sobre isso porque quando ela tinha sido Secretária de Educação, na época de seu pai, ela tinha feito muito pela Cidade, e ele era grato por isso até aquele dia; disse que lamentava pelo clima constrangedor, ele, como Professor, Educador, estava ali, naquele momento, naquele momento triste, e que ficava triste porque eles, educadores, a intenção deles era elevar a educação de Jaguariúna cada vez lá em cima, e que ficava muito triste por fazer parte da Educação e estar vivendo aquele momento; disse que quanto aos projetos ali votados, era favorável, naquele dia, à criação daqueles cargos porque há muito tempo não se convocava os concursados para trabalhar em Jaguariúna, e que muitas e muitas pessoas almejavam esse momento, porque eram coletores de lixo, escriturários, ajudantes gerais, eram várias pessoas que sonhavam estar chegando neste momento, falando: “fui convocado, posso assumir meu cargo”; disse que isso era uma coisa que assim como seus colegas tinham falado, estava tirando RPA, tirando aqueles gastos e contratando pelos concursados, por isso era favorável; disse que também queria justificar que muitas pessoas que estavam no Governo anterior, que tinham sido alterados em relação a salários e a cargos, poderiam, com essas novas criações de cargos comissionados voltar em cargos de origem, tanto, também, não só pensando nas pessoas concursadas que estavam entrando, pensava naquelas pessoas que tinham sido prejudicadas, isso em questão de honorários, isso em questão de outros cargos, e que pudessem voltar agora com esses cargos comissionados, que por ventura, ocorreriam naquele dia; disse, ainda, sobre sua indicação sobre os monitores nos ônibus escolares, e ele, como professor ficava preocupado em ver os ônibus abarrotados de alunos, criança com cabeça para fora, brincando, correndo para cá e para lá, somente com o motorista, e isso podia ser muito prejudicial, e podia ocorrer acidentes; disse que seria útil que ficasse uma monitora juntamente com essas crianças, porque hoje, sabiam que não tinha idade para ocorrer acidentes; disse que existiam crianças de primário, de colegial e de ensino fundamental, que hoje em dia, sabia-se muito bem que cada um tinha a sua brincadeira, cada um tinha sua forma de agir, então, era muito perigoso, e concluindo, disse ter pedido uma indicação da instalação de uma Escola Técnica em Jaguariúna, ao qual não seria usada nenhuma escola estadual, mas que eles eram favoráveis à vinda da Escola Técnica para Jaguariúna; finalizando, disse de deixar ali um convite para eles, como Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade da Câmara, era que quarta-feira próxima, às dezoito horas, seria a Audiência Pública

para a Avaliação do Cumprimento das Metas Fiscais do Primeiro Quadrimestre de dois mil e nove do Governo atual; disse que estaria na Casa o Secretário de Finanças, o Wagner Brito, para tirar todas as dúvidas, e achava que o Plenário tinha que estar assim como naquele dia; disse que a última prestação de contas, contavam no dedo quantas pessoas tinham, e se o Governo estava trabalhando certo, gastando certo, ou gastando errado, iria ser uma oportunidade de cada um ter sua conclusão, com a audiência de quarta-feira, e também, para quinta-feira, no dia vinte e oito de maio, teriam ali a audiência pública para a LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2010, e que na quarta e quinta-feira, às dezoito horas nesta Casa, iria ser um momento importante para a Cidade, primeiro para avaliarem e tirarem a conclusão, e depois para ver a receita que iria ter o Executivo para o gasto do ano de dois mil e dez; desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Karina Valéria Rodrigues, Edison Cardoso de Sá e Rainero Venturini foi apresentado requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.870/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura, encaminhado, a Casa através do Ofício DER nº 068/2009, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por sete votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Alfredo Chiavegato Neto. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Edison Cardoso de Sá como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão para elaboração do Parecer. Terminado o prazo concedido para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 059/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.870/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XI do R.I.) Em Discussão pediu a

palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite à todos e disse que o tempo era único e exclusivo para discutir aquele projeto, e que a grande preocupação deles, e eles tiveram a oportunidade de falar aquilo com o Prefeito, era com o aumento excessivo de mais de duzentos cargos, face a cinco meses de Administração; tiveram a oportunidade de estarem conversando com ele e expor, pois eles sabiam das necessidades da atual Administração e ele, realmente, não tinha como questionar na questão do número de cargos, mas, eles pediram prudência para que, ele pudesse, realmente, fazer aquele aumento com um pouco mais de calma e a Câmara estava lá para votar aqueles projetos a qualquer momento, pois era a função deles e, infelizmente não havia sido atendido; o Prefeito achou por bem que teria que ser encaminhado a Casa mais cento e noventa e seis cargos e que a reivindicação deles não havia sido atendida; então, ele vinha até lá para, realmente, esclarecer àquelas pessoas que estavam com a expectativa de ter o emprego público, através de concurso público pelo Município que o fizessem e que se fosse através daquele projeto de lei, porque eles sabiam que muitos dos cargos que estavam sendo complementados já existiam na atual Administração e eram vagos, eles não poderiam numerar a todos porque não tiveram tempo hábil para receber por parte do RH se já havia, por parte da Administração, todos os cargos ocupados, mas, ele tinha certeza que não tinham, sempre havia uma folga de um ou dois cargos; eles sabiam que existiam o concurso público para serem e terem aqueles cargos efetivamente ocupados, mas, se tivessem um pouco mais de tempo hábil, ele teria certeza absoluta que, muitos dos cargos que estavam ali, não havia sido preenchidos anteriormente à edição daquela lei que estavam votando naquela noite; disse ainda que, no início do ano acabaram de votar um projeto de lei que substituía o anexo, que estava com ele, era a lei mil oitocentos e cinquenta e nove que aumentava, aproximadamente, mais cinquenta cargos da qual, naquele momento, o Prefeito já tinha visto aquela premissa, necessidade de ter aqueles cargos para poder fazer com que a máquina funcionasse; falou ainda que, era bom ressaltar que o próprio relator falava ali que aqueles cargos eram para várias áreas, inclusive a Educação, mas, dizer que aquele quadro de servidores da Prefeitura naquele momento iria para mil seiscentos e sessenta e nove, não existia ainda o quadro do magistério público, ou seja, eles tinham mais uma gama de profissionais e sabiam da demanda que havia naquela área através das escolas, enfim, da nova política na área de Educação e que ainda não tinham sido contemplados; então, eles sabiam que em breve viriam mais cargos, mais um projeto de lei por parte da Administração, aumentando em mais, o número de funcionários na municipalidade; o que eles gostavam e estavam

tentando expor naquele projeto de lei, era que pudessem fazer aquilo de forma gradual, era isso o único objetivo da conversa que ele teve com os nobres Vereadores e também com o Prefeito; eles não poderiam de uma forma simples, votar aquele projeto; na discussão que eles tiveram com o Prefeito e com o Vice-Prefeito, o mesmo havia dito que a premissa, que eram uns trinta, quarenta funcionários, já havia necessidade premente daquilo e que ele, Vereador Fred, sugeriu que fizesse e que mandasse pelo menos uns quarenta e que mais uma vez não foi acatado, e que as palavras foram dele e que, a primeiro instante uns quarenta seriam necessários; enfim, disse que não tinha argumento suficiente para poder discutir se os duzentos seriam necessários; ele tinha certeza que só cabia à Administração mesmo para poder esclarecer aquilo, mas, eles sabiam que aquele projeto iria dar um amplo espaço de tempo para o Prefeito ir contratando sem que a Casa pudesse estar ajudando uma Administração que, enfim, eles sabiam que, se tivesse alguma coisa em relação ao orçamento e se os índices com despesas de pessoal atingisse limites consideráveis, a Prefeitura tinha aquela capacidade de poder demitir, mas não era aquilo que eles queriam, eles não queriam acabar com um sonho de uma pessoa que havia acabado de ingressar num emprego público através de uma demissão por uma falta de administração, eles queriam, realmente, dar a opinião a qualquer momento que fossem chamados a respeito de inúmeros projetos, inclusive aquele que era de funcionário; ele voltava a dizer: as informações eram desconstruídas, não tiveram informações de quanto estava representando naquele momento a folha de pagamento no orçamento do Município, se falava em trinta e sete por cento, quarenta e dois, quarenta e quatro, foi dito que foi acionada a luz amarela dos gastos, mas a Câmara não tinha todas as informações para poder debater e tentar, de uma certa forma, auxiliar o Executivo; com relação ao RPA, ele voltava a dizer que o RPA era uma forma de contratar pessoas emergencialmente, enfim, não era um simples fato de um veto que iria limitar, ele voltou a dizer: o valor de quatrocentos mil já foi dito no projeto que eles votaram em janeiro e estava sendo dito naquela noite, para aqueles cinquenta e poucos cargos que eles votaram nada foi feito em redução ao RPA, estavam votando mais duzentos e ele tinha certeza que a municipalidade iria ter a necessidade de continuar tendo aquele tipo de serviço por parte daqueles prestadores de serviço; então, ele só gostaria de pedir desculpas também, às pessoas que, de uma certa forma, esperava que aquele projeto se ingressava no Poder Público, de não ter o voto dele favorável; ele gostaria de ressaltar que eles estavam votando ali, aproximadamente, mais vinte nove ou trinta cargos em confiança, trinta e um, de livre nomeação e exoneração; disse ainda que o Vice-

Prefeito ele tinha a necessidade premente de ter mais um técnico do trabalho, naquele momento eles tiveram a oportunidade de discutir o projeto com o Prefeito, o projeto não agraciava aquela necessidade, foi feita uma emenda, por isso que o projeto deu entrada, novamente, no dia anterior, graças a uma simples discussão que tiveram, onde foi dito que havia aquela necessidade, por um obsequio, e que não constava no projeto; e voltou a dizer: que aquele tipo de envergadura daquele projeto, numa magnitude onde representava o orçamento da Cidade, o futuro da Cidade, tinha que ser mais discutido, eles tinham tempo hábil para discutir com toda a sociedade, a população, saber se, realmente, aqueles cargos eram urgentes, mas o que estava acontecendo não era aquilo, o projeto vinha e não tinha tempo de poder saber se, realmente, os números ali, eram o que cada Secretaria necessitava; voltou a dizer que tinham nos três primeiros meses a maior preocupação por grande parte da população com relação à Segurança que foi tema de uma discussão com o Secretário onde ele disse que, para fazer um trabalho a contento, precisaria de pelo menos, mais uns vinte, e estava vindo ali pelo menos, apenas cinco, não dentro daquilo que, realmente, a Secretaria previa; enfim, ele falou que deveriam ter mais tempo e que, infelizmente não foi possível, ele tentou argumentar com o Prefeito, os nobres Vereadores estavam juntos para que ele enviasse o projeto diminuindo aqueles cargos, mas não foi possível; pediu desculpas às pessoas que ingressariam, mas ele não poderia votar aquele projeto de uma tão ampla envergadura, em apenas uma semana, realmente, ele pedia desculpas para aquelas pessoas, porque teria o voto contrário; encerrou sua fala e agradeceu; a seguir, pediu a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues que desejou mais uma vez boa noite a todos e que, antes de começar, disse ao nobre Vereador Fred, na fala dele ele dizia as palavras em plural, “a gente pediu para votar menos cargos”, eles não pediram, foi ele que pediu, ela não pediu; então, não era para falar “a gente”, era para falar “eu”, porque senão ficava muito pluralista e quem havia pedido para votar em menos cargo foi ele, ela não pediu; ela estava no mesmo café da manhã e foi um dos outros Vereadores que pediu; e que a pergunta era: o nobre Vereador Fred mostrava, até numa tarefa digna de parabenizar, que ele tinha os relatórios que a Cidade arrecadava mais, naquele momento a Vereadora perguntou se ele poderia informar à população, que porcentagem de RPA já foi diminuída de dezembro do ano passado? Ela voltou a repetir: RPA era aquele recibinho que pagava a qualquer um que contratava um serviço, poderia ser um amigo, primo, tio; havia diminuído quarenta e cinco por cento do pagamento de RPA, então, ele mostrava, disponibilizava para a população o que interessava e a economia que foi feita, não; agora ela perguntava: para que o Prefeito iria mandar tantos cargos que

não precisasse? Seria uma questão burra; se eles queriam creche vinte e quatro horas, teria que ter funcionário; se quisessem na Secretaria de Esportes, ter um monte de esportes, teriam que ter agente, a idéia era que o Prefeito, ele consultou os Secretários dele e se ele mandou aquela lista era necessário; então, o que acontecia? Disse ao nobre Vereador Fred que eles não poderiam confundir as pessoas que estavam lá e as que estavam em casa porque, que se estavam criando cento e noventa e seis cargos, estavam substituindo cento e sessenta cargos que antes eram pagos por RPA e que agora eram pessoas legalmente concursadas que iriam ter; o único que não estava sendo somado eram os trinta casos de RPA, era aquilo que ela estava deixando claro, eles não podiam, porque um Prefeito iria chamar cento e noventa pessoas se não precisasse das cento e noventa pessoas?, era uma burrice, para casa dele que não era, era para a Cidade, para ter creche vinte e quatro horas era para as escolinhas e encher as praças que no ano passado foram construídas, porque construir a praça e não ter nada dentro, para que construir? Construir uma praça, tinha esporte? Não; construir uma praça, tinha cultura ou não? Construir uma praça, tinha ioga ou não? Disse que iria repetir que aquela piscina, tinham quarenta mil habitantes e tinha uma piscina só, agora teriam duas porque ela conseguiu uma; mas era preciso imaginar num dia de verão, com quarenta graus, se os quarenta mil quisessem ir na piscina não entrava; se construía piscina, precisavam de guarda vida, se agora tinha a Paixão de Cristo, precisava de funcionário, se tinha teatro, precisava de funcionários, acontecia que, a diferença era que, a moralidade era que seriam chamadas pessoas concursadas e não pessoas por RPA, que ela voltava a repetir era aquilo: “ oh meu amigo, venha cá, tinha RPA”, agora a coisa era mais lúcida, era mais transparente, era aquilo que ela estava falando, não estava criando cento e noventa e seis cargos, estava criando trinta cargos e os outros cento e sessenta para diminuir o RPA e da mesma forma que o Vereador Fred colocou à disposição a arrecadação a favor dos munícipes, ela também colocava, disse ao nobre Vereador Fred, a diminuição de quase quarenta e quatro por cento, nos três primeiros meses de RPA; então, ela falava o seguinte: o parabenizava pela parte dele porque oposição era aquilo mesmo, tinha que mostrar o que interessava, só que ela costumava mostrar tudo, o que interessava a ela e a verdade; agradeceu; naquele momento houve manifestação da assembléia e o Presidente pediu para todos que não poderia haver manifestação no Plenário e ele esperava que todos entendessem que aquilo era regimental, ele pediu a gentileza; a seguir, pediu a palavra o Vereador Rainero Venturini dizendo que não foi só o Fred que pediu que votasse por grupo, ele também havia pedido, mas não foi possível, mas que estava tudo bem, era para votar o projeto todo; sobre o

RPA, não era assim como a Karina falava não, naquele momento o Vereador disse à Karina que era preciso pensar para falar; o RPA era o seguinte: por que foi rebatido o RPA? Porque não teve obra naqueles cinco meses, era preciso ver dali para frente, ele esperava que houvesse obra porque até agora, ele pediu para que ela apontasse uma obra dentro da Cidade, ele estava com o Prefeito, ele queria trabalhar, queria ajudar, mas ela precisava pensar para falar, também, porque era muito simples, foi rebatido o RPA, cortou os quarenta por cento que ela havia falado, só que antes tinha um monte de obras trabalhando e que precisava reajustar imediato, naquele momento não tinha mais nenhuma obra; ele esperava que amanhã, dali adiante, que aquele projeto fosse usado, aquele povo e que era preciso trabalhar, fazer obra, porque a Secretaria de Obras estava fechada, praticamente, não tinha uma obra trabalhando e que o povo precisava desovar aquele dinheiro para andar no mercado, porque daquele jeito, com a crise mundial, mais a crise de Jaguariúna, iria parar o mercado; naquele momento o Presidente usou a palavra e pediu aos nobres Vereadores para se aterem ao projeto, senão ficaria difícil; o Sr. Presidente colocou novamente em discussão o projeto, onde pediu a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues dizendo que concordava com o Vereador Rainero que tinham poucas obras, porque estavam cuidando do povo e disse: “chega de cimento e tijolo”, o povo queria oportunidades, já tinha muitas obras, parabenizou quem tinha feito a obras, mas, agora o povo andava a um real de ônibus, agora o povo conseguia ir na faculdade, agora o povo tinha estrutura; então, não adiantava construir, construir e construir e tinha pessoas que olhavam a Faculdade de longe, porque daí lembrava aquela música sertaneja, que ela sabia que ele gostava, “olha aquela escola moço, que ajudei a construir”, mas que não poderia frequentar; a Faculdade era aquilo, as pessoas falavam: “Nossa!Jaguariúna tem uma Faculdade.” Mas não podiam ir, não tinha bolsa; as pessoas tinham que andar porque não tinha ônibus; ela disse ao nobre Vereador Rainero Venturini, pensar ou não pensar, era um ponto de vista; naquele momento ela perguntou ao Vereador se ele concordava com ela?; pensar ou não pensar, aquele Plenário, e na condição de Vereadora eleita pelo povo, como o nobre Vereador havia falado anteriormente, dava uma certa imunidade; disse ao Vereador Fred, de subir lá e falar, pensando ou não pensando, ela arcava com as conseqüências, mas, se ela tivesse que falar, entre ver os olhinhos de uma pessoa entrando na faculdade, alegria das cento e sessenta pessoas que iriam dormir sabendo que no dia seguinte iriam manter o emprego em carteira; entre construir uma obra, era preferia dar uma bolsa de estudo, ela preferia dar o passe a um real e preferia cuidar das pessoas; disse, ainda, sobre a idéia do Vereador Rainero, que a

Secretaria de Obras estava fechada ou não, ela achava que não procedia, se estivesse fechada ele não iria todos os dias lá como estava indo; então, a Secretaria não estava fechada, a Secretaria estava aberta e comandada por um Secretário do Partido dela e ela achava que ele estava fazendo uma grande gestão; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá, cumprimentando mais uma vez a todos, e dizendo que para começar a colocar, ele gostaria de fazer uma observação que ele achava, mas não achava, tinha de ser, que tinham um Regimento, e eles tinham, e o trato que ele tinha visto lá, e que estava na Casa, a nobre Vereadora, a ex Vereadora Salete que tinha ajudado, inclusive a redigir aquele Regimento, o trato com o nobre colega tinha de ser senhor, nobre, excelência, como mandava o Regimento, então, tinham de elevar o nível do debate, porque senão ficava muito rebaixado; a outra questão, o ponto de vista do projeto, ele queria fazer uma observação, fazer uma ponderação de que aquele projeto tinha chegado na Casa, e todos os Vereadores tinham domínio do projeto e sabia que ele seria votado; houve a reunião com o Prefeito e foi solicitado pelo nobre Vereador Fred, pelo nobre Vereador Renê, mas quando ia lá fazer uma colocação “nós”, lá, “nós”, tinha de dizer, dar nome às pessoas, então, “nós”, não tinha sido todos os Vereadores, na questão do plural, tinham sido duas pessoas, não tinham sido todos os Vereadores, então não era “nós”, eram alguns Vereadores que tinham pedido, no ponto de vista da necessidade de cada um, e ele queria dizer que no ponto de vista da situação, há um tempo atrás e a visão do ponto de vista de um governo, era de fazer a sua administração do ponto de vista voltado para o povo, e no ponto de vista daquela questão “voltada para o povo”, se podia ter um entendimento, a qual se tinha um tempo atrás e que a há oito anos tinha predominado, de construir praça e de construir prédio, era uma visão, e aquela visão não era o Vereador que estava dizendo e acreditava que vários Vereadores lá, o povo dizia que aquilo era demais, e ele queria lá agregar uma questão que além de ser demais aquelas construções, elas foram precárias, porque existiam parques que estavam afundando, como o Florianópolis, como o Nova Jaguariúna, que estavam afundando, eram inacabados, então aquela situação toda de investir naqueles parques, naqueles prédios, era porque, como lá tinha dito a nobre Vereadora Karina, procurava-se investir no povo, ele preferia apoiar e continuava apoiando um Prefeito, uma Administração que investia no povo, porque era melhor investir no povo do que naquele elefante branco que estava lá, naquele estádio que até aquele momento não tinha serventia para o Município, e ele desafiava alguém a dizer qual era a serventia que aquilo estava dando ao Município, era um elefante branco e tinha de procurar atividades porque não tinha

para poder preencher aquele espaço, enquanto isso, não se tinha uma política social; nas questões, do parque, ele disse que também queria saber porque o parque tinha ficado parado, e que hoje se contratava funcionário, não era para fazer prédio, não era para fazer ginásio de esporte, se contratava funcionário, e lá ele não via a questão moral daquele projeto, se contratava para atender a população, e a população precisava ser bem atendida, e lá não se tratava, como ele já tinha dito, ele iria repetir algumas coisas, não se tratava de aumentar funcionário, se tratava de mudar aquela questão da lógica de RPA, porque pelo que ele, até aquele momento, tinha procurado saber, era que tinha muito apadrinhado naquela história de RPA, e perguntou onde teria apadrinhado naquela questão de funcionário público, porque todos seriam contratados, exceto alguns, que trinta e um que eram cargos de confiança e os demais, que era a grande maioria, seriam contratados por concurso público, e aquilo também iria dar emprego e iria possibilitar o investimento nas pessoas, e ele pensava que lá estava colocada uma questão importante para o Município, que inclusive a população tinha de cobrar, tinha de exigir, o melhor funcionamento da máquina pública, e era para isso que era o direcionamento daquele Governo, e ele queria dizer que as pessoas, ele acompanhava lá muito as sessões da Câmara, tinha vindo na Casa várias vezes, e na qualidade de acompanhante, de munícipe, assistindo à sessão, ele viu várias vezes um rolo compressor da atual Administração, da antiga Administração, era um rolo compressor que passava, que tratorava tudo, o nobre Vereador Fred, hoje ele batia, da outra vez ele balançava a cabeça e todos os Vereadores votavam a favor do projeto, e agora ele questionava, porque era lógico ele não estava no Governo, ele estava na oposição, e disse que ele queria ressaltar a questão democrática do Prefeito, que teve a capacidade de chamar todos os Vereadores para conversar, debater o projeto, discutir o projeto, coisa que na última gestão, legislatura daquela Casa, os Vereadores reclamavam e diziam que não tinham a oportunidade de debater projeto, não tinham condições de discutir projeto, porque tinha lá um rolo compressor e uma postura truculenta com os Vereadores, e hoje os Vereadores tinham possibilidades de discutir o projeto; nem todas as vezes ia de encontro com aquilo que as pessoas queriam, mas tinham a possibilidade, tinham abertura e o Prefeito recebia todos os Vereadores, a todo momento no seu gabinete, e todos os Vereadores estavam lá e era atendidos, de forma democrática, de forma clara, coisa que na última gestão não tinha; disse que para falar a questão democrática, tinha de ter condições de falar e autoridade para falar, e fazer politicagem era fácil, mas tinha de ter responsabilidade e tinha de ter coerência naquilo que fazia e naquilo que falava; a seguir, pediu, novamente, a

palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que a função deles era discutir mesmo, e que infelizmente, e ninguém estava substituindo RPA por cargos, não, eles estavam criando cargos, e disse não lembrar de ter tido RPA de médicos, RPA de fonoaudiólogo, e tinha uma série de questões lá, e eles não estavam substituindo, eles estavam criando, por uma necessidade da Administração, eles não estavam substituindo, e não era dizer que apenas eles estavam criando os cargos em confiança, porque depois ia acontecer como aconteceu com o nepotismo, que nomeavam um monte de parentes e dizia que não sabia da lei, e que a lei estava lá fazia tempo e eles tinham de fazer com responsabilidade, porque depois que nomeou daí vinham as conseqüências, e disse que quando ele falava “nós”, ele se dirigia a alguns colegas que com ele, naquele momento, tentaram propor ao Prefeito que se fizesse de uma forma mais gradual; não foi possível, paciência; democracia estava lá e o projeto tinha sido posto da forma que veio, e se hoje eles tinham parques que poderiam ser bem utilizados era porque em outras administrações existiam- se alguns nortes, haviam discussões mais democrática com a população, onde cada comunidade tinha as suas necessidades, e que quase a grande maioria tinha sido atingida, e se hoje eles podiam investir no social, era porque alguma coisa tinha sido deixado de estrutura para que isso ocorresse, se eles não tivessem a faculdade, não teriam as bolsas de estudo, se não tivessem os parques, não teriam ninguém utilizando, era fácil falar, e que naquele momento era a oportunidade de mostrar o social, e todo mundo sabia daquilo, todo mundo falava que a cidade estava estruturada e pronta, realmente, para dar uma qualidade de vida melhor, e eles esperavam, lutando para que aquilo ocorresse, mas inchando a máquina, ele poderia estar lá aprovando mais duzentos, mas inchando a máquina era uma beleza, ia faltar dinheiro, na Saúde, na Educação, na Segurança, enfim, mas cada um administrava com uma prioridade como tinha sidodito lá, então, ele só queria dizer que eles tinham a necessidade de estarem debatendo aquilo e o momento era aquele, as opiniões divergiam, ele achava que cada um tinha uma forma de pensar daquele projeto, enfim, era a função deles estarem discutindo, favorável ou contrário, e a opinião da população nunca ia ser aquilo que eles estavam discutindo lá, eles tinha de aceitar, mas dizer também que antigamente não havia discussão do projeto, o Edison não era Vereador, o caro Colega não era Vereador para poder dizer se havia discussão ou não, mas havia, e dizer que graças a cento e poucos dias eles tiveram a oportunidade de ter em conjunto, pelo menos só eles, Vereadores e o Prefeito, a primeira reunião, a que até então não tinha e eles estavam pleiteando aquilo há muito tempo; parabenizou o Prefeito por ter dado aquele espaço

democrático, de poderem explanar sobre aquele único e exclusivo projeto, enfim, mas cabia a eles estarem discutindo aquilo e na medida da cordialidade, tentarem fazer aquela discussão a mais sensata possível, e que opiniões divergiam mesmo e cabia a eles estarem fazendo a mais sensata possível, mas ele só gostaria de enaltecer, realmente, que em nenhum momento ele falava dele pessoalmente, ele gostava de falarem nome dos nobres colegas porque ele representava a Câmara Municipal, e quando eles falavam que o povo merecia tudo, eles tinham de falar no plural também, porque o povo era todo mundo, ele, todo mundo, eles não poderiam exclamar determinada classe social, determinado nicho, quando eles falavam que o povo tinha de ser agraciado com uma melhoria, era todo o povo, não importando a classe social; disse que quando ele falava de “nós”, ele falava de alguns colegas que comunhavam com a mesma opinião, e pediu desculpas se ele tinha sido mal interpretado; a seguir, pediu a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge, que depois de cumprimentar a todos, disse que em respeito a todos os senhores, ele iria procurar ser breve nas suas palavras, porque ele sabia que, realmente, era cansativo ficar lá, e só queria voltar um pouquinho na ordem cronológica, especificamente daquele projeto, e que aquele projeto tinha entrado pra eles naquela reunião, ele pelo menos e tantos outros Vereadores tinham tomado conhecimento daquele projeto na segunda feira passada, na reunião de Comissões deles, que ocorria todas às segundas feiras; disse que era um projeto de impacto, porque eles falavam de duzentos cargos a mais, porque a grande maioria deles eram os eletivos, os cargos concursados, mas tinha uma pequena parcela de comissionados, e o projeto tinha entrado em regime de urgência e a hora em que eles tiveram contato, a hora em que todos os Vereadores tiveram contato com aquele projeto, pela primeira vez, sabendo que estava entrando em regime de urgência, e que eles teriam que votar na terça-feira, no dia seguinte, causou um impacto em todos os Vereadores, impacto porque, a princípio, não era nem a discussão se eles precisavam ou se eles não precisavam de duzentas pessoas a mais, a preocupação inicial, e ele achava que a maior de todos os Vereadores, era a porcentagem de que aquilo representaria na folha de pagamento; disse que eles sabiam que existia a lei de responsabilidade fiscal, que era aquilo que o Vereador se referia de acender a luz amarela, e sabia, também, que quando se avançava aquele sinal, o Prefeito também respondia pela Lei de Responsabilidade Fiscal, ele ficava inelegível, e pediu para que todos observassem que se tinha alguém que estava preocupado com o gasto, com o impacto que aquela lei poderia trazer aos cofres públicos, mais até do que eles Vereadores, era o senhor Prefeito, porque ele sim respondia pelas consequências de um erro de cálculos na folha de pagamento,

então, criou-se uma discussão, uma celeuma na ocasião, e a Vereadora Karina pegou o celular e disse que ia ligar para o Gustavo, e ligou e disse para o Gustavo que os Vereadores lá estavam preocupados até onde ia aquela folha de pagamento; os Vereadores estavam com o cabelo em pé com aquela bomba que eles tinham de votar no dia seguinte; disse que queria registrar que ele não era Vereador há muito tempo, ele tinha assumido em janeiro de dois mil e cinco, ele se considerava novo ainda, ele estava vendo lá a Salete, o Toninho que eram Vereadores que tiveram muito mais experiências, que viveram muito mais tempo lá dentro do que ele, mas pela primeira vez, ele tinha visto e ouvido o Prefeito falar que se eles estavam com problemas, que poderia tirar aquilo da pauta e eles iriam discutir aquilo, disse que ele nunca tinha ouvido aquilo, naqueles outros anos que ele tinha sido Vereador, ele nunca tinha visto aquilo, e que o projeto chegava em regime de urgência e por mais preocupação que alguns Vereadores apresentassem, o Prefeito tinha falado que tirasse da pauta para eles discutirem, aquilo tinha sido inédito para ele, como ele sabia que tinha sido para o Presidente também, então que a primeira coisa que ele via era a boa vontade do Executivo em estar prestando informação para a Câmara e para a população, e que para ele tinha sido um fato inédito, e outra coisa que ele queria alertar a todos os senhores presentes, era que havia criado lá a expectativa de que os Vereadores aprovavam a lei, e no dia seguinte estava contratado, e que não era daquela forma, e que na segunda-feira, no dia anterior, estavam os nove Vereadores, o Prefeito e o Vice Prefeito, às nove da manhã, fizeram uma reunião na casa do Prefeito, foram tomar um café, e aproveitar discutir sobre aquilo, e uma pergunta que ele tinha feito ao Vice Prefeito, porque era o Israel que estava explanado aquilo, que era saber de imediato, quantas pessoas o Israel precisava, e o Israel começou a calcular e chegou nuns trinta e sete, quarenta, então queria ter a clareza que mesmo aprovando aquele projeto, não era todo mundo que seria chamado, eles estavam precisando de imediato, de urgência, em quarenta pessoas, mas se precisavam de quarenta pessoas, então, porque era que eles iriam aprovar cento e noventa e seis, quase duzentas pessoas, e a explicação, era que, como já tinha sido dito pelos Vereadores lá, era que existiam creches que iriam entrar em funcionamento, existiam escolas, existia a guarda, e eles queriam poder agilizar aquilo, porque senão, cada vez que eles fossem aumentar dez professores, mandava para a Câmara, aí a Câmara ia discutir e ia fazer todo aquele processo que, ele achava desgastante para todo mundo, então ele achava que o bom senso deveria prevalecer; falou-se em fracionar aquilo, mas tanto desgaste, se a pessoa tinha de cortar o rabinho do cachorro, e perguntou se ele sofria menos cortando tudo num dia só, ou se fosse lá e cada semana cortasse

um pedacinho? Disse que era a analogia que ele poderia fazer lá, ele achava que o fato de estarem aprovando aquilo, primeiro, não criava a expectativa nas pessoas de achar que todo mundo ia ser chamado, iam ser chamadas, sim, na medida do necessário, na medida do bom funcionamento da máquina pública, e da manutenção dos serviços que já estavam lá, e de outros que poderiam vir, e que ficasse claro aquilo para todo mundo; disse ao Vereador Fred, com todo o respeito, que ele tinha sido incoerente lá, porque ele disse, antes dele assumir aquela tribuna que ia faltar dinheiro, mas no início daquela sessão ele tinha dito que tinha aumentado a arrecadação nos três primeiros meses do ano, então ele, achava que não iria faltar dinheiro, pois ele tinha dito que aumentou a arrecadação e iria faltar dinheiro, então ou ia faltar dinheiro ou tinha aumentado a arrecadação, era lógico que dependendo de como se cuidava, de como se tratava do dinheiro, poderia até faltar, mas não era aquilo que ele estava vendo até aquele dia, até aquele dia eles não estavam vendo aquilo, e para concluir, disse que o Vereador também tinha dito que não se lembrava de RPA para médico, mas certamente ele se lembrava do PDV para os médicos, e que o PDV tinha sido quando muitos médicos com mais de dez anos de casa tinham sido literalmente convidados a se retirarem do Hospital, dos serviços, e que não tinha RPA, mas tinha uma outra sigla que tinha castigado muita gente, chamada PDV, Plano de Demissão Voluntária, que na verdade tinha sido uma pressão enorme sofrida pelos médicos, para que deixassem os serviços da Cidade, e depois de tantos anos, ele até aquele dia não tinha conseguido entender aonde tinha ido a importância daquele PDV, não tinha RPA, tinha tido PDV. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 059/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei nº 1.870/2009, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura, foi o mesmo aprovado por sete votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Alfredo Chiavegato Neto. A seguir, dos Srs. Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Rubens das Virgens foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para celebrar convênio com a União, por intermédio do Ministério do Turismo, para o fim que especifica encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 069/2009, fosse apreciado em Única Discussão naquela sessão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por sete votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Alfredo Chiavegato Neto. A seguir, o Sr. Presidente designou a Vereadora Karina Valéria Rodrigues como relatora Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspende a Sessão para elaboração do Parecer. Terminado o prazo concedido para

a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer da Relatora designada. A seguir, Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 060/2009, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para celebrar convênio com a União, por intermédio do Ministério do Turismo, para o fim que especifica (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” ,§ 1º, do R.I.) Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que depois de cumprimentar a todos, disse que os presentes tinham de entender que para eles era um prazer terem a Casa cheia, e com relação àquele projeto comentou que eles já tinham recebido uma verba da União, no valor de quatrocentos e dezessete mil, que seria posteriormente, transferida aos integrantes da entidade do Jaguariúna Rodeo Festival, e ele ia lá votar contrário àquele projeto, em virtude de que o dinheiro já estava no Município, já havia sido repassado, ele achava que ao Rodeo Jaguariúna Festival, mas aquele projeto eles tinham de ter assinado antes, que era uma autorização do convênio para poderem estar recebendo aquele dinheiro, enfim, eles estariam lá colaborando com aquilo que tinha sido feito, mas ao seu modo de ver, tinha de ter sido feito antes, então ele estava lá só explanando mesmo o seu voto contrário sobre aquele projeto de lei. A seguir, em votação, o Projeto de Lei nº 060/2009 foi o mesmo aprovado por sete votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Alfredo Chiavegato Neto. A seguir, dos Srs. Rubens das Virgens, Alfredo Chiavegato Neto e Antonio Mauricio Cordeiro Hossri foi apresentado requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Resolução da Mesa da Câmara que autoriza o Poder Legislativo a celebrar convênio com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, objetivando conceder oportunidade de estágio a estudantes do ensino médio e superior, e dá outras providências, lido naquela Sessão, fosse apreciado em Única Discussão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Airton Braulino Jorge como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão para elaboração do Parecer. Terminando o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinado a leitura do Projeto de Resolução e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Resolução nº 004/2009, da Mesa da Câmara, que autoriza o Poder Legislativo a celebrar convênio com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, objetivando conceder oportunidade de estágio a estudantes do ensino médio e superior, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” ,§ 1º, do R.I.) Em Discussão e Votação

foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, mas não havendo inscritos, encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de junho de dois mil e nove, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

